



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

ZANADRÉYA MARINHO SODRÉ

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS DE UMA PRÉ-ESCOLA DA CIDADE
DE TOCANTINÓPOLIS - TO**

Tocantinópolis/TO

2022

ZANADRÉYA MARINHO SODRÉ

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS DE UMA PRÉ-ESCOLA DA CIDADE
DE TOCANTINÓPOLIS - TO

Artigo foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis, Curso de especialização em Educação Infantil para obtenção do título de especialista em Educação Infantil e foi aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientadora da Prof.^a: Dr.^o Joedson Brito dos Santos.

Tocantinópolis/TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

M338a Marinho Sodré, Zanadréya .

Avaliação na Educação Infantil : Concepções de professoras de uma pré-escola da cidade de Tocantinópolis -TO . / Zanadréya Marinho Sodré. – Tocantinópolis, TO, 2022.

20 f.

Artigo de Especialização - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Pós-Graduação em Educação Infantil, 2022.

Orientador: Joedson Brito dos Santos

1. Avaliação. 2. Educação Infantil. 3. Desenvolvimento e Aprendizagem .
4. Práticas Docentes. I. Título

CDD 370.10542

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ZANADRÉYA MARINHO SODRÉ

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS DE UMA PRÉ-ESCOLA DA CIDADE
DE TOCANTINÓPOLIS - TO**


Artigo foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis, Curso de especialização em Educação Infantil para obtenção do título de especialista em Educação Infantil e foi aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientadora da Prof.^a: Dr.º Joedson Brito dos Santos.

Data de Aprovação 19/08/2022

Banca Examinadora:


Prof.(a) Dr. (a)Dr.º Joedson Brito dos Santos (UFCG) - Orientado


Prof.(a) Dra. Francisca Rodrigues Lopes (UFT) - Examinadora

Tocantinópolis/TO

2022

RESUMO

O ato de avaliar na Educação Infantil (EI) é um elemento estrutural do planejamento e da prática pedagógica, mas ainda há dificuldades e equívocos e que pode ocasionar distintas interpretações e execução por parte das professoras da EI. Nesse sentido, o presente tem como objetivo refletir sobre a avaliação na EI a partir da compreensão de professoras de um Pré-escolar. Optamos por uma abordagem de natureza qualitativa com pesquisa exploratória e bibliográfica, tendo o estudo de caso com estratégia metodológica e a aplicação de um questionário como técnica de investigação. Tivemos como unidade de análise uma pré-escola localizada em um bairro periférico do município de Tocantinópolis –TO e como principal referencial bibliográfico as autoras como Hoffmann (2013), Fullgraff e Wiggers (2014). Dos dados obtidos apontam que há equívocos na prática docente, oriundos da falta de formação continuada específica sobre a temática.

Palavras-chave: Avaliação. Educação Infantil. Desenvolvimento e Aprendizagem infantil. Práticas docentes.

ABSTRACT

The act of evaluating in Early Childhood Education (EI) is a structural element of planning and pedagogical practice, but there are still difficulties and misunderstandings that can lead to different interpretations and execution on the part of EI teachers. In this sense, the present aims to reflect on the evaluation in EI from the understanding of preschool teachers. We opted for a qualitative approach with exploratory and bibliographic research, having the case study as a methodological strategy and the application of a questionnaire as an investigation technique. We had as a unit of analysis a preschool located in a peripheral neighborhood of the municipality of Tocantinópolis -TO and as the main bibliographic reference authors such as Hoffmann (2013), Fullgraff and Wiggers (2014). The data obtained indicate that there are mistakes in teaching practice, arising from the lack of specific continuing education on the subject.

Keywords: Evaluation. Early Childhood Education. Apprenticeship.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROCESSO AVALIATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	9
3 MATERIAIS E MÉTODOS	13
4 LÓCUS DA PESQUISA E OS SUJEITOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA: OS PROFESSORES	14
4.1 Perfil e caracterização dos professores	14
4.2 Dados da entrevista: algumas análises e discussões	14
5 CONCLUSÃO	18
REFERENCIAL	19

1 INTRODUÇÃO

O processo de avaliação na Educação Infantil (EI) é um importante meio para a construção do desenvolvimento e aprendizagem da criança e da prática docente, que se desenvolvem através de procedimentos didáticos no ambiente escolar ao longo dos anos. Sendo papel do docente verificar a sua proposta de maneira flexível, levando em consideração as especificidades da primeira etapa da educação básica e as singularidades e particularidades da criança, sem a finalidade de classificar, aprovar ou selecionar. Sobretudo, tendo em vista os processos de planejamento das ações didáticas pedagógicas.

Assim como nos aponta Hoffmann (2013) a avaliação “envolve um conjunto de procedimentos inerentes ao fazer pedagógico. Os princípios que embasam a avaliação norteiam o planejamento, as propostas pedagógicas e a relação entre todos os elementos da ação educativa” (HOFFMANN, 2013, p.19). No contexto da EI que tem como foco central a crianças e seus processos de desenvolvimento biopsicossocial, a avaliação nos incita a refletir sobre a prática pedagógica, a criança e os múltiplos registros de acompanhamento, sobretudo, porque o fazer pedagógico demanda uma avaliação contínua. Por isso, o ato de avaliar requer um olhar e escuta atenta em relação à criança e seus processos de desenvolvimento e aprendizagem infantil. Processo que demanda, registros de diversas naturezas, observação e acompanhamento. Contudo, apesar do ato de avaliar seja estrutural da prática pedagógica, ainda há dificuldades e equívocos e tem ocasionado distintas interpretações, sobre a sua compreensão e execução por parte dos professores, sobretudo, no caso da EI. Nesse sentido, o presente trabalho aborda o tema, através da compreensão de professores sobre o processo avaliativo na EI.

Avaliar é algo complexo que pode causar insegurança ao professor da EI, ocasionando dúvidas e enganos. Contudo, refletir sobre essa prática proporciona ao docente ampliar conhecimentos para construção e realização, de maneira confiante e vinculando aos processos de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Sobre esse assunto, Oliveira (1995) afirma que:

A avaliação do desenvolvimento infantil deve atuar como recurso para auxiliar o progresso das crianças e, nesse sentido, o professor/professora, deve servir-se de modelos de avaliação de aprendizagem e do desenvolvimento voltados para a identificação de zonas de desenvolvimento proximal de cada criança para buscar conhecer caminhos emergente (OLIVEIRA, 2005, *Apud* FULLGRAFF e WIGGERS, 2014, p. 181).

Nessa perspectiva, a formação continuada em rede sobre o tema deve ser considerada basilar para a resolução do problema em questão, pois a troca de experiência e conhecimentos

são significativos para a melhor compreensão do avaliador, principalmente por vincular teoria à prática.

Com esta pesquisa objetivamos compreender como as professoras entendem e realizam a avaliação na EI, enquanto elemento central para o desenvolvimento da aprendizagem da criança e do docente e que requer olhar crítico e reflexivo. Sob essa ótica, entendemos a importância do tema avaliação na EI para verificar os processos de compreensão e realização de avaliação na EI e sua adequação às proposições de documentos legais e dos aportes teóricos sobre avaliação na EI, bem como (des)construir conhecimentos e práticas contrárias a uma avaliação mediadora.

O interesse pelo tema “Avaliação Na Educação Infantil: Concepções de Professoras de uma pré-escola do município de Tocantinópolis, surgiu através da disciplina de Avaliação na Educação Infantil do Curso de Especialização em Educação Infantil, ofertado pela Universidade Federal do Tocantins, Campus de Tocantinópolis, e da minha atuação nessa primeira etapa da educação básica. Entendemos que o trabalho com a criança exige profissionais qualificados. Pois, é considerada uma etapa independente na qual, a criança inicia sua formação integral em um ambiente educacional, se realizando plenamente com todos os seus direitos de ser e viver como criança. Com tudo, o professor tem um importante papel, em garantir esses direitos, sendo legitimados pela prática pedagógica. Sabemos que a criança é um sujeito de direitos e a sua vulnerabilidade muitas vezes pode possibilitar a negação dos mesmos. Neste sentido, cabe a todos os seus responsáveis assegurá-los para que seja cuidada, educada e protegida. Nesse contexto, o ato de saber avaliar com propriedade permitirá ao professor uma atuação sem enganos e de melhor qualidade.

Desse modo, a pesquisa é de caráter qualitativa tendo o estudo de caso como estratégia de pesquisa e o questionário semiestruturado como técnica de pesquisa. Somado as leituras reflexivas de: Fullgraft e Wiggers (2014); Hoffmann (2013), a luz dos documentos as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), e Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Corsino (2022). A pesquisa foi realizada durante o primeiro semestre de 2022 e utilizou-se do questionário com questões abertas e fechadas enviadas aos professores participantes da pesquisa. O estudo se inscreve como o Trabalho de conclusão de curso da Especialização em Educação Infantil, ofertado pela Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFT).

O texto está estruturado em quatro momentos: Introdução; No segundo: Contextualização do processo avaliativo na Educação infantil; No terceiro: Materiais e

Métodos; No quarto Lócus da pesquisa e os sujeitos envolvidos na pesquisa: os professores; e as considerações finais.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROCESSO AVALIATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De modo geral a avaliação pode ser entendida como a apreciação e estimativa de valor de algo, de acordo com o Glossário de Terminologia Curricular a Avaliação, no que se refere a avaliação de aprendizagem o mesmo determina que a “Avaliação com envolvimento ativo dos alunos, que os estimula a pensar sobre a maneira como aprendem. Ocorre quando os alunos refletem sobre, regulam e monitoram o próprio processo de aprendizagem. Abrange a reflexão do aluno e a avaliação por pares e por si mesmo.” (UNESCO, 2013, p.20)

No caso da EI o foco a centralidade é a criação e não o aluno, os processos de desenvolvimento e aprendizagem e não os processos de ensino. Por isso, de acordo com Hoffmann 2013 (p.13), “avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões com a intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento” associado a reflexão da pesquisadora, o processo avaliativo não pode ser entendido como um produto final que delimita e rotular a criança, portanto cabe ao professor acompanhá-la na sua trajetória de maneira a observar e mediar seu desenvolvimento integral.

Para Hoffman (1996), a avaliação na EI tem sua origem em fatores socioculturais próprios e passa a exigir, nestes tempos de expansão de políticas públicas para o atendimento educacional dessa faixa etária, uma série de reflexões a respeito dos pressupostos fundamentais. A autora indica que:

[...] o modelo de avaliação classificatória se faz presente nas instituições de educação infantil quando, para elas avaliar é registrar ao final de um semestre (periodicidade mais frequente na pré-escola) os comportamentos que a criança apresentou, utilizando-se para isso, listagens uniformes de comportamentos a serem classificados a partir de escalas comparativas tais como: atingiu, atingiu parcialmente, não atingiu, muitas vezes, não apresentou, muito bom, bom, fraco; e outros. (HOFFMANN, 1996, *Apud*, FULLGRAF e WIGGERS, 2014, p. 166).

Nesse sentido, faz-se necessário romper com esse modelo de avaliação classificatória que tem por objetivo controlar a ação do professor e julgar a ação das crianças, tornando-se excludente e seletiva. Para tanto, o professor deve refletir sobre o processo avaliativo e sua prática pedagógica, viabilizando uma avaliação mediadora que melhor atende as necessidades da criança e do docente, quando acompanha o desenvolvimento global da criança.

O ato de avaliar é uma constante na vida pessoal e profissional do indivíduo, pois esse processo possibilita aprimorar e ampliar conhecimentos que nos tornam e nos fazem influenciados e influenciáveis na dinâmica da vida em sociedade, sendo capazes de modificar ou transformar o meio a qual estamos inseridos. No âmbito educacional a avaliação possui um valioso papel de caráter processual e contínuo, trilhado em prol da criança.

Nesse sentido, quando tratamos da EI a LDB, sancionada em dezembro de 1996, estabelece, na Seção II, artigo 31 que “avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.” (BRASIL, 1996, p.11). Portanto a avaliação na Educação Infantil não tem caráter de aprovação ou reprovação, mas sim de refletir e acompanhar o seu envolvimento e desenvolvimento nas atividades propostas.

De acordo, com o Parecer CNE/CEB nº 20/2009 a avaliação deve ocorrer do seguinte modo:

A avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades. (BRASIL, 2009, p.16).

Por conseguinte, as DCNEI asseguram que as instituições de Educação Infantil devem elaborar procedimentos que acompanhem o trabalho pedagógico e que avaliem o desenvolvimento da criança, garantindo que (DCNEI, 2010, p. 29):

- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);
- A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
- Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- A não retenção das crianças na Educação Infantil.

Com base nas DCNEI, entendemos que o processo avaliativo envolve diversas técnicas e instrumentos de Avaliação, que serão selecionados considerando as particularidades e singularidades da criança, levando em conta que, de acordo com a LDB no Art. 29, a “Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, que tem como finalidade o desenvolvimento

integral da criança até seis anos de idade em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e da sociedade” (BRASIL,1996, p.11).

Por ser a infância uma importante fase de vivências e experiências inerentes à criança. Corsino (2021, p.3) vai afirmar que “A avaliação é um desafio, porque é um debruçar-se sobre o que se faz, o que se fez e o que se poderá fazer melhor, durante o tempo de convívio coletivo”. Neste sentido, requer um olhar e escuta atenta do docente para diagnosticar o que a criança sabe e o que ainda precisa saber e qual caminho seguir no processo de desenvolvimento da aprendizagem, contemplados no planejamento do professor de maneira flexível, sendo responsivo as curiosidades da criança, interação e descoberta de um novo mundo.

Segundo o Glossário de Terminologia Curricular a “Avaliação formativa é conduzida ao longo do processo educacional com o objetivo de potencializar a aprendizagem do estudante. Implica buscar evidências sobre a aprendizagem a fim de fechar o hiato entre desempenho atual e o desejado (de modo a permitir ações para fechar esse hiato); oferecer feedback aos estudantes; e envolver estudantes no processo de avaliação e aprendizagem” (UNESCO, 2013, p.21).

Neste sentido, cabe ao docente refletir sobre a avaliação em conformidade com os documentos vigentes que embasam e sustentam a prática pedagógica, sobre como avaliar e quais instrumentos utilizar. De acordo com Corsino (2021, p. 14). “A avaliação nas práticas cotidianas volta-se à compreensão da aprendizagem infantil, à organização das ações docentes e à indicação de temas relevantes para a formação continuada de professores, como atividade integrada aos atos escolares”. Dessa forma, é imprescindível conhecer a criança em sua totalidade, observando sempre como se apresenta diante do grupo, sua interação com os objetos e os materiais, estar atento às suas preferências, rejeições, alegrias, tristezas e seu posicionamento com o surgimento de conflitos.

Sobre esse assunto, as autoras Füllgraf e Wiggers (2014) corroboram que a avaliação por muito tempo foi entendida como classificação de desempenho das crianças.

Durante um longo período, quando nos referíamos à avaliação tínhamos como foco, quase que impreterivelmente, a aprendizagem das crianças numa perspectiva dos resultados da aprendizagem, isto é, o que as crianças demonstravam saber fazer. Nessa perspectiva, era possível classificar as crianças de acordo com o seu desempenho, na maioria das vezes, representados por números ou pela síntese de conceitos/habilidades. (FULLGRAF; WIGGERS, 2014, p. 164).

A partir dessa compreensão, a forma de exames estava presente na EI, não tendo muito o que ser feito em relação a crianças, pois, o finalidade da avaliação se limitava a simples estratégia de conhecer o que as crianças já sabiam, apoiadas em propostas pedagógicas vinculadas a teorias utilizadas por testes psicológicos ou experimentais, esperando obter

resultados para classificar em relação a conceitos e habilidades o que definia a aprendizagem, assim, contribuir com estereótipos e rótulos.

Com base nessa discursão, a Avaliação na EI parte da observação e registros realizados pela professora, contudo, faz-se necessário refletir sobre o que observar e quais instrumentos utilizar. Será que estamos avaliando bem as nossas crianças? Entretanto, para executar o processo avaliativo, precisamos ter claro o que estamos avaliando, levando em consideração o processo de desenvolvimento da criança. A Avaliação está sobreposta ao processo de planejamento das ações educativas do professor, assim,

Esta deverá ser formativa, ou seja, realizada ao longo do processo visando aperfeiçoá-lo - não sendo conveniente o seu uso para rotular, enquadrar, emitir juízo, comparar, quantificar, julgar ou prestar contas para alguém, ou, ainda, para a simples constatação de problemas. Ao contrário, a avaliação deve subsidiar melhoras tanto no planejamento quanto na execução dele, nas relações entre e com as crianças e principalmente, no ambiente que deve ser fomentador de aprendizagens significativas (FULLGRAF; WIGGERS, 2014, p. 185).

No processo avaliativo na EI, a observação e o registro são instrumentos indispensáveis para assegurar que este seja fidedigno. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI),

A observação e o registro se constituem nos principais instrumentos de que o professor dispõe para apoiar sua prática. Por meio deles o professor pode registrar, contextualmente, os processos de aprendizagem das crianças; a qualidade das interações estabelecidas com outras crianças, funcionários e com o professor e acompanhar os processos de desenvolvimento obtendo informações sobre as experiências das crianças na instituição. Esta observação e seu registro fornecem aos professores uma visão integral das crianças ao mesmo tempo que revelam suas particularidades. (BRASIL, 1998, p. 58).

Para que o professor tenha condições de realizar uma avaliação de modo eficaz deve fazer uso da observação e do registro. Sabendo que é um exercício que retrata a teoria que sustenta a sua prática pedagógica. Portanto, evidencia a sua importância, função e conhecimento que visa adquirir ao longo do percurso em relação à criança. Nesse sentido, entender o que a criança tem que aprender, o que quase já sabe com ajuda ou o que ela já tá quase sabendo. Resumindo,

Registrar para avaliar significa falar sobre as dificuldades e avanços, comparando o antes e o depois, buscando informações que melhor descrevam a participação da criança. Este registro deve ser detalhado o suficiente de maneira a visualizar o caminho para ações, pensamentos e atitudes mais complexas ao se defrontarem com novas situações e problemas. Descrever superficialmente estes caminhos não nos dão informações profundas e significativas para avançar nas situações pedagógicas. (FULLGRAF; WIGGERS, 2014, p. 188).

Dessa maneira a avaliação é uma prática que deve levar em consideração que cada criança é única, sendo observado seu processo de aprendizagem de formas e maneiras diferentes, considerado sentimentos, habilidades e conhecimentos. Para tanto, o professor precisa ter uma proposta flexível, visto que, a ação pedagógica proporciona diferentes

experiências e internalizações às crianças. Daí a importância de se compreender a criança na sua individualidade e propor meios diversos para desenvolver as suas aprendizagens.

Com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a avaliação na EI ampliou as orientações através de novas possibilidades para a reestruturação do currículo que assegura a concepção de criança e infância contando uma nova divisão de grupos por faixa etárias para bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Além disso, definiu direitos de aprendizagem para a construção do currículo para EI, são eles, os direitos de: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. Todos eles devem ser levados em consideração e deve ser pensando no que ficou denominados de Campos de Experiências: O eu, o outro e o nós: Traços, sons, cores e formas; Corpo, gestos e movimentos, Fala, escuta, pensamento e imaginação e Espaços, tempos quantidades, relações e transformações. Desse modo, se faz necessário ampliar ou aguçar o olhar e a escuta atenta e apoia-se em práticas e instrumentos que acompanham o desenvolvimento da criança nessa etapa tão importante considerando essas proposições.

Neste sentido podemos compreender que os registros educacionais realizados pelos professores devem retratar todas as observações que são significativas para o processo de desenvolvimento das aprendizagens da criança, sendo múltiplas as opções: caderno de registro, fotografia, mini história, vídeo, cartaz, painel, portfólio entre outros. Neles constam a trajetória da criança e experiências com base nos dois grandes eixos: brincadeiras e interações.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para alcançar o objetivo desse estudo realizamos uma pesquisa de campo com estudo de caso, a pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública localizada no município de Tocantinópolis que atende crianças da EI, tendo como unidade de análise os professores da pré-escola, das turmas de jardim I e II. De acordo, com Marconi e Lakatos, (2003), o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito.

Sendo assim, utilizamos o questionário e fizemos uma pesquisa de abordagem qualitativa com pesquisa exploratória privilegiando. Devido a demanda de encerramento do semestre letivos, a intensidade da conclusão de atividades realizadas pela instituição e os cuidados que ainda são sugeridos pelo Ministério da Saúde em virtude do contexto de pandemia da Covid 19, que coloca em risco a saúde dos professores, trabalhamos com questionários. Os

mesmos foram enviados via *WhatsApp* para as professoras. Também utilizamos o termo de Livre Conscientemente, visando a segurança, confiabilidade e credibilidade na pesquisa.

A pesquisa foi realizada em passos, distintos, mas que complementam o conjunto da análise: pesquisa bibliográfica, embasada em documentos, livros e artigos que tratam sobre a temática pesquisada; Visita em lócus para apresentar aos professores o referido estudo; e por fim, o envio dos questionários com a intenção de compreender como o professor entende e realiza o processo avaliativo na EI.

Desse modo, a pesquisa tem caráter qualitativa que tem o estudo de caso como estratégia de pesquisa e o questionário semiestruturada como técnica de pesquisa. A pesquisa foi realizada durante o primeiro semestre de dois mil e vinte e dois, o instrumento utilizado estava elaborado com questões abertas e fechadas enviadas aos professores participantes. O estudo se inscreve como o Trabalho de conclusão de curso da Especialização em Educação Infantil, ofertado pela Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFT).

Vale ressaltar que fizeram parte da análise três professoras: uma que atua na turma de Jardim I e duas no Jardim II. Na pré-escola citada há oito turmas: uma sala de recursos, três turmas de Jardim I e quatro de Jardim II. Selecionei três turmas de professores efetivos. Após examinar os dados, os resultados foram organizados e disponibilizados a seguir.

4 LÓCUS DA PESQUISA E OS SUJEITOS ENVOLVIDOS: AS PROFESSORAS

A pesquisa foi realizada em um pré-escolar do município de Tocantinópolis –TO, que de acordo com o Projeto Político Pedagógico da instituição possui 03 turmas de jardim I com 61 crianças, quatro turmas de jardim II, ao todo com 71 crianças. Possuía ainda 01 sala de Atendimento Educacional Especializado, possuindo um total de 132 crianças.

4.1 Perfil e caracterização das professoras

As professoras tinham os seguintes perfis: a professora “A” se autodeclarou parda, tem faixa etária entre 42 a 49 anos, graduada em Normal Superior. Exerce a profissão há 15 anos, todo esse tempo de docência dedicado à Educação Infantil; A professora “B” também se autodeclarou parda, com faixa etária entre 42 a 49 anos, graduada em pedagogia, atuando a 15 anos somente na Educação Infantil. Quanto a professora “C”, se declarou parda, tem faixa etária entre 42 e 49 anos, atua na educação há 21 anos.

4.2 Dados da entrevista: algumas análises e discussões

O questionário foi aplicado com as professoras de um pré-escolar, das turmas de Jardim I e II, pertencentes ao grupo etário das crianças pequenas (4 a 5 anos e 11 meses) em um bairro periférico da cidade de Tocantinópolis – TO, realizado no mês de junho de 2022. A devolutiva dos questionários foi após duas semanas do envio. A pesquisa teve como foco compreender como as professoras entendem e realizam o processo avaliativo na EI.

O questionário foi dividido em duas partes: a primeira consta a identificação e caracterização dos sujeitos da pesquisa e a segunda parte refere-se à atuação profissional, com questões abertas, na qual os professores descreveram sobre a importância da avaliação para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, contendo 04 questões argumentativas.

Na primeira questão foi perguntado às professoras o que é ou como se dá a avaliação na EI e qual a sua importância? Segundo a professora A:

A avaliação na educação infantil se dá através de parecer descritivos onde o professor aponta o que a criança alcançou durante o bimestre ou semestre no ano letivo. Para que o docente da série seguinte possa visualizar as capacidades desenvolvidas pelo discente o analisar o que pode fazer para melhor cada vez mais o desempenho das crianças com mais qualidades.

A professora B destacou que trata-se de “um processo de acompanhamento do desenvolvimento, que acontece atrelado à observação atenta, tornando-se um instrumento muito importante para o professor acompanhar a aprendizagem das crianças”. Ela apontou que,

A avaliação na educação infantil deve ser contínua, precisa ser contemplando os momentos em que a criança exercita o aprendizado, no desenvolvimento das habilidades na expressividade dos sentidos que define suas relações. A importância advém em apontar como a criança está se desenvolvendo, como também para examinar as falhas que ocorrem no aprendizado e o que pode ser feito para corrigi-las, a fim de garantir a real aprendizagem e desenvolvimento dos alunos em todos os aspectos.

Segundo a professora C:

A avaliação é um processo de acompanhamento do desenvolvimento da criança, realizado através da observação e do registro, que possibilita ao educador, conhecer os avanços dos educandos, no desenvolvimento infantil e na aprendizagem, sendo assim cabe ao professor acompanhar os processos de desenvolvimento das crianças, através de atividades diversas como: leitura, escrita, brincadeiras individuais e coletivas. É o modo pelo qual o professor irá acompanhar o desenvolvimento da criança e vai perceber onde a criança está mais desenvolvida e qual a sua maior dificuldade que precisa ser trabalhada.

De acordo com os aportes teóricos utilizados nesta pesquisa, sendo o principal referencial bibliográfico as autoras como Hoffmann (2013), Fullgraff e Wiggers (2014), entendemos que a avaliação na EI é um processo que deve acontecer de maneira contínua, em todas as atividades propostas à criança, através do acompanhamento e da observação, regados

de atenção para ofertar melhores oportunidades para o desenvolvimento da aprendizagem da criança e da prática docente. Esse fazer pedagógico proporciona à criança participar ativamente, tornando-se protagonista na construção de seus conhecimentos. Nesse sentido, será função do professor acompanhá-la de maneira crítica e criativa realizando múltiplos registros que servem de base para a sua observação, reflexão e tomada de decisões. Desse modo, nota-se que há um equívoco na fala da professora A, que entende a avaliação como um fim e não como um meio para o desenvolvimento da criança, praticando-a de maneira classificatória, mesmo que essa não seja a sua intencionalidade. Vale ressaltar que, o destaque na leitura, escrita, brincadeiras individuais e coletivas não permite também compreender a complexidade da compressão da professora.

O relato da professora B iniciou de acordo com a DCNEI, quando afirma que a avaliação “É um processo de acompanhamento do desenvolvimento, que acontece atrelado à observação atenta”, porém, no decorrer de sua resposta observamos que na sua compreensão a avaliação possui um caráter de seleção, usando expressões, como apontar, examinar e corrigir “advém em apontar como a criança está se desenvolvendo, como também para examinar as falhas que ocorrem no aprendizado e o que pode ser feito para corrigi-las, a fim de garantir a real aprendizagem e desenvolvimento dos alunos em todos os aspectos”.

Quanto a resposta da professora C, nota-se que está fundamentada no RCNEI, quando afirma que “a avaliação é um processo de acompanhamento do desenvolvimento da criança, realizado através da observação e do registro, que possibilita ao educador, conhecer os avanços dos educandos, no desenvolvimento infantil e na aprendizagem”. Dessa maneira, observamos que a avaliação mediadora, está presente na sua prática docente, ou pelo menos da compreensão enunciada pela docente.

Na segunda questão foi perguntado com qual frequência realizam a avaliação das crianças? O/A professor/a A: respondeu que

As avaliações são feitas diariamente no andamento ou desenvolvimento das atividades em sala de aula assim, possibilitando o professor a planejar suas aulas dentro das dificuldades analisadas no processo dessas atividades. Bimestral ou semestral é um parecer descritivo dessas habilidades dentro de um conjunto de informações recolhidas durante o desenvolvimento de aprendizagem.

Para o professor B, a avaliação ocorre “De forma contínua já que por meio dela é possível acompanhar o desempenho emocional, cognitivo e afetivo de cada criança. Além de ajudar a identificar formas de apoiar a aprendizagem e o desenvolvimento de cada um deles e suas dificuldades”. Já o professor C, respondeu que, “De acordo o planejamento a avaliação é contínua e processual, sendo, de grande importância, fazer os ajustes necessários todos os dias

da nossa prática pedagógica, para melhor desenvolvimento das habilidades das crianças no processo educativo”.

Com base nos relatos das professoras A, B e C, entendemos que enfatizam sobre a avaliação contínua a ser realizada diariamente dentro de um conjunto de informações transmitidas pela criança, tornando-se um caminho a ser percorrido de maneira crítica e reflexiva, através de uma prática flexível entendemos que as reflexões estão de acordo, com o Parecer CNE/CEB nº 20/2009, este afirma que,

A avaliação deve ocorrer do seguinte modo: A avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades”. (BRASIL, 2009, p.16).

Na terceira questão foi perguntada às professoras quais(os) instrumentos utilizam no processo de avaliação das crianças. Em resposta, a professora A, disse que esta ocorre através da, “Observação, participação e cooperação no desenrolar das atividades desenvolvida em sala de aula, com as experiências brincar, o lúdico, o gosto em escutar histórias infantis e suas oralidades de suas expressões do que gosta e do que não gosta”. Para a professora B, os instrumentos são: “A observação e o registro, pois são eles que, dão possibilidade de fazer um diagnóstico do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças decorrente das atividades proposta em todos os aspectos”. A última resposta da professora C, afirmou que, “Utilizamos diversos instrumentos de avaliação desde o momento da entrada e saída do aluno no ambiente escolar, sendo assim cabe ao professor acompanhar os processos de desenvolvimento das crianças, através de atividades diversas como: leitura, escrita, brincadeiras individuais e coletivas.”

Com base nas respostas das professoras A, B e C, percebemos que estão de acordo a BNCC que orienta que é necessário “Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em consideração os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos” (BNCC, 2017 p.17). Apesar da EI não ter como foca a categoria desempenho nem focar na terminologia alunos por que ambas fortalecem um caráter de ensino fundamental, de foco em desempenho e, portanto, em resultados. Mas também se aproxima do que a LDEB e as DCNEI preconizam. Além disso, os instrumentos descritos pelas professoras, são mencionados pela DCNEI/2009 e sugere que as instituições criem procedimentos para o acompanhamento do trabalho pedagógico.

Na quarta questão foi perguntada às professoras: Na avaliação da criança, qual instrumento considera mais importante? Segundo a professora A: “A atenção, porque se a criança não estiver a atentar nas explicações ou orientação do professor encontrará muita dificuldade em desenvolver suas habilidades e capacidade de aprendizagem”. Para a professora B o mais importante é a observação, pois “através dela, detecto as dificuldades que me direcionará e me possibilitará melhorar a minha prática pedagógica que, conseqüentemente suprirá as dificuldades detectadas pela observação”. Já a professora C, respondeu que:

O acompanhamento das crianças inclui uma atividade com materiais, outra coletiva, no parque, uma roda de leitura e um passeio. Esses momentos de interação permitem avaliar as áreas mais bem-sucedidas e o que ainda requer ajustes, ajustando o planejamento à nossa prática, para melhorar o desempenho das crianças no processo educativo de si, do outro e do mundo. Sendo de grande relevância a observação, em todas as atividades desenvolvidas, como as brincadeiras individuais e coletivas, onde, aprende na prática a convivência com o outro.

Ao analisarmos a fala da professora A, notamos uma postura voltada para o tradicionalismo, visto que, faz referência a obediência, tendo a atenção como o principal instrumento a ser utilizado no processo avaliativo, referindo-se a criança como um ser passivo que depende de explicações do professor para desenvolver suas habilidades, quando diz: “A atenção, porque se a criança não estiver atentar nas explicações ou orientação do professor encontrará muita dificuldade em desenvolver suas habilidades e capacidade de aprendizagem”.

Quanto às respostas das professoras B e C, notamos que a observação é o principal instrumento para a avaliação, pois através desta metodologia têm condições de mediar as aprendizagens da criança e refletir sobre a sua prática pedagógica.

As respostas das professoras indicam certa proximidade e adequação com o que rege os dispositivos legais e a literatura especializada. Reforça a complexidade, a potencialidade e as dificuldades com esse processo e atividade. Reflete a compreensão das professoras investigadas o que possivelmente deve refletir em sua prática. Contudo, não nos permite generalizar o como tem sido os processos de avaliação em toda rede, mas contribuir para pensar o tema e fortalecer a formação continuada com esse foco, principalmente, considerando a rede colaborativa das experiências.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa possibilitou conhecer a concepção de professoras de uma pré-escola da cidade de Tocantinópolis-TO, métodos e práticas do processo avaliativo na EI. Buscamos ter um olhar atento aos documentos e autores que tratam sobre o processo avaliativo nessa etapa

educativa. Nesse momento, evidenciamos a importância, a potencialidade e os desafios da avaliação na EI, bem como a necessidade de ampliar os estudos e formação continuada com a temática.

No que se refere a pesquisa empírica, sobretudo, a análise das respostas das professoras, percebemos que a concepção de avaliação da maioria está de acordo o que dispõe e orientam os documentos legais e normativos para a EI, como podemos reafirmado na resposta da professora “B”, ao enfatizar que trata-se de “um processo de acompanhamento do desenvolvimento, que acontece atrelado à observação atenta, tornando-se um instrumentos muito importante para o professor acompanhar a aprendizagem das crianças”.

Outra constatação observada é que ainda há desacordos em algumas declarações, quando perguntada: Na avaliação da criança, qual instrumento considera mais importante? A professora “A” respondeu: “A atenção, porque se a criança não estiver atenta às explicações ou orientação do professor, encontrará muita dificuldade em desenvolver suas habilidades e capacidade de aprendizagem”. Essa resposta aponta para uma prática pautada na avaliação classificatória, seletiva e excludente, mesmo que essa não seja a sua intencionalidade.

Verificamos que as professoras estão embasadas em documentos e aportes teóricos que fundamentam uma avaliação mediadora, quando perguntada sobre os principais instrumentos de avaliação, a professora “B” respondeu: “Observação, participação e cooperação no desenrolar das atividades desenvolvida em sala de aula, com as experiências brincar, o lúdico, o gosto em escutar histórias infantis e sua oralidade de suas expressões do que gosta e do que não gosta”.

No geral, as respostas sugerem certa proximidade e adequação aos dispositivos legais e a literatura especializada. Mas reflete a compreensão e discursos das professoras investigadas e por isso, não nos permite generalizar o estudo para toda rede. Entretanto, contribuir para pensar o tema e fortalecer a formação continuada com esse foco. Há que considerar os limites da pesquisa em virtude do tempo e do contexto de sua realização, bem como da necessidade de maior acompanhamento e vivência com os sujeitos de pesquisa e do acesso aos instrumentos de avaliação. Aspecto que exigiriam mais tempo e outros protocolos de investigação.

Contudo, esperamos que o presente estudo possa motivar e contribuir com novos trabalhos com enfoque em Avaliação na Educação Infantil, cooperando dessa forma as reflexões sobre essa temática, seus desafios e importância para uma EI de e com qualidade. O fortalecimento da oferta de formação continuada específica sobre o tema poderá contribuir no processo de ampliação da compreensão sobre o processo de avaliação na EI.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 23 jul. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB, 9394/1996**. Brasília-DF. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acessado em: 10 de junho de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Básica. Resolução no 5, de 17/12/2009 - **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb005_09.pdf. Acesso em: 10 de maio de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Vol. 1. Brasília, MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 13 de jul. de 2021

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf Acesso em: 20 de jul. de 2021.

UNESCO. **Glossário de terminologia curricular**. Tradução de Rita Brossard. Revisão técnica de Guiomar Namó de Melo. 2013. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000223059_por. Acesso em: 27 de jun. 2021.

CORSINO, Patrícia. Movimentos Avaliativos na e da Educação Infantil. Dossiê- Desafios da Avaliação na e da Educação Infantil. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e 83539, 2021.

FULLGRAF, J.; WIGGERS, V. **Educação infantil: projetos e práticas pedagógicas**. Brasília: Liber Livros, 2014.

HOFFMANN, Jussara. **Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

MARCONI, M.de A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas S/A, 2003.